

Departamento de Sociologia

OS PÚBLICOS DO FESTIVAL DE TEATRO DENIZ-JACINTO

Rafael Correia de Oliveira Graça

Dissertação submetida para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientadores:

Professor Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado

CIES - Instituto Universitário de Lisboa

Professor Doutor Jorge Vieira, Professor Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro 2019

Agradecimentos

Esta dissertação passou por várias fases de conhecimento e acompanhamento de várias pessoas. A partir daí, só me resta agradecer aos meus orientadores de estágio pela paciência que tiveram, à minha colega de casa, Diana Santos, que disponibilizou o seu tempo para me ajudar na conceção e utilização de programas específicos para a realização da dissertação. Foram um apoio fundamental.

Um agradecimento especial ao Município de Condeixa e aos organizadores do FTDJ que se disponibilizaram a ajudar desde a primeira instância, no nome da Dr.^a Liliana Pimentel e do Dr. Rui Miranda.

A toda a família da Associação OTC - Oficina de Teatro de Condeixa, principalmente a todos os voluntários que me ajudaram a aplicar os inquéritos, o meu muito obrigado por terem participado e disponibilizado o vosso tempo neste desafio. Um obrigado especial à Diana Lima que durante todo este percurso académico "adorou" rever quase tudo aquilo que escrevi. Juntos somos mais fortes.

Às meninas do T7 que fizeram desta passagem pelo ISCTE um baú cheio de memórias e sorrisos. À Inês Maduro faltam-me as palavras... Obrigado é pouco mas tanto ao mesmo tempo.

O maior obrigado de todos é dirigido aos meus pais que tanto amo e que dão a vida por mim todos os dias. As palavras não chegam para descrever a nossa união e a vossa luta por mim.

Sem vocês eu não seria nada.

Já vocês: serão eternos!

Muito obrigado a todos!

Resumo:

A presente dissertação consiste num estudo sobre os públicos do Festival de Teatro Deniz-Jacinto, tendo como foco a IV edição em que o objetivo central foi compreender quem são e que hábitos culturais têm os públicos que frequentam o festival. A observação e o inquérito por questionário foram os métodos utilizados para traçar os perfis dos públicos com 18 e mais anos, numa abordagem direcionada à fruição cultural na área do teatro. Como principais resultados, a análise da amostra dos públicos inquiridos demonstra um interesse por parte dos públicos pertencentes ao espectro de 31 a 50 anos, com níveis de escolaridade elevados e com práticas culturais frequentes. Numa perspetiva longitudinal, o número de participantes no festival tem aumentado ao longo das edições e nesta IV edição aumentou a sua participação e relação com o festival.

Palavras Chave:

Públicos, teatro, festival, festivalização, artes do espetáculo, práticas culturais

Abstract

This dissertation is a study about the audience of the IV edition of the Festival de Teatro Deniz-Jacinto, in which the main objective was to understand what cultural habits the audiences attending the festival have and who they are. Observation and survey by questionnaire were the methods used to profile the audiences aged 18 and over, in an approach directed to cultural enjoyment in the area of theater. As main results, the analysis of the sample of the interviewed publics shows an interest from the 31 to 50 years old spectrum publics, with high levels of education and frequent cultural practices. From a longitudinal perspective, the number of participants in the festival has increased throughout the editions and in this IV edition has increased its participation and relationship with the festival.

Keywords:

Publics, theatre, festival, festivalization, performing arts, cultural practices

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
<i>Abstract</i>	II
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	2
1. Revisão da Bibliografia	2
2. Estudos de Práticas Culturais	6
3. Festivais de Teatro em Portugal	8
4. Festival de Teatro Deniz-Jacinto	11
4.1 Edição 2019	13
CAPÍTULO II	14
1. Estratégia Metodológica	14
2. Metodologia	15
3. Amostra	17
CAPÍTULO III	18
1. Análise e discussão dos resultados	18
CONCLUSÃO	33
BIBLIOGRAFIA	35
SITIOGRAFIA	38
Anexos - Inquérito e Cartaz	40

Índice de Quadros

Quadro 1 – Indicadores do Festival (2016-2019)	12
Quadro 2 - Género	18
Quadro 3 - Idade	19
Quadro 4 - Escolaridade	19
Quadro 5 - Situação Profissional	20
Quadro 6 - Concelho de Residência	20
Quadro 7 - Agregado Familiar	21
Quadro 8 - Frequência no Festival	22
Quadro 9 - Frequência nas edições anteriores	22
Quadro 10 - Nº de idas ao teatro nos últimos 12 meses	23
Quadro 11 - Vontade de assistir a espetáculos de qualidade	23
Quadro 12 - Proximidade do local de residência	24
Quadro 13 - Custo dos bilhetes	24
Quadro 14 - Assistir a peças de companhias amadoras	25
Quadro 15 - Assistir a peças de companhias profissionais	25
Quadro 16 - Interesse em conhecer os grupos de teatro locais	25
Quadro 17 - Interesse pelas artes cénicas e dramáticas	26
Quadro 18 - Motivação: ocupar o tempo livre	26
Quadro 19 - Motivação: quebrar a rotina	26
Quadro 20 - Motivação: apoiar as iniciativas culturais municipais	27
Quadro 21 - Meio de conhecimento do Festival	28

Quadro 22 - Género Vs. Edições assistidas	29
Quadro 23 - Teatro de fantoches/marionetas	29
Quadro 24 - Teatro Infanto-Juvenil	30
Quadro 25 - Teatro de Rua	31
Quadro 26 - Comédia	31
Quadro 27 - Tragédia/Drama	32

Glossário

APORFEST - Associação Portuguesa de Festivais de Música

FTDJ - Festival de Teatro Deniz-Jacinto

IOT - Inquérito à Ocupação do Tempo

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

PO.RO.S. - Museu Portugal Romano em Sicó

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

INTRODUÇÃO:

A presente dissertação de mestrado surge na sequência do meu interesse e participação no IV Festival de Teatro Deniz-Jacinto (doravante FTDJ) em Condeixa-a-Nova, concelho de Coimbra. Esta edição do Festival decorreu no Cine-Teatro de Condeixa-a-Nova, entre os dias 18 de janeiro e 17 de fevereiro de 2019. O festival homenageou o encenador Manuel Deniz-Jacinto (1915-1998), que nasceu e viveu em Condeixa.

Esta dissertação investigou as representações que os públicos têm sobre o Festival de Teatro e qual o *feedback* sobre o mesmo, bem como procurou identificar que tipos de públicos participaram nesta edição. Obtendo uma visão sobre a importância do Festival, a nível cultural, social e qual o seu futuro no território cultural condeixense.

Para recolher dados de caracterização no FTDJ, recorreu-se a método de pesquisa quantitativo, com a aplicação de um inquérito presencial por questionário. Ao pertencer à organização do evento, permitiu ao autor obter um sentido mais crítico em relação ao festival em si e à dinâmica do mesmo.

Com o intuito de estudar o FTDJ, edificaram-se dois aspetos a ter em conta: a procura e a oferta. Estes dois fatores são importantes para definir como os públicos se relacionam com os bens culturais, pois a procura não vive sem a oferta e vice-versa. A relação que os públicos têm com a oferta cultural existe e para se entender bem esta conexão, tem de se ter em conta outro aspeto: a democratização cultural.

Como tal, o foco deste estudo, no qual foram escolhidos os públicos participantes nas sessões para maiores de 12 anos, passou por uma caracterização dos tipos de públicos que passam pelo FTDJ e quais as suas práticas culturais dentro e fora do festival.

O teatro é uma arte que nos reflete os aspetos histórico culturais da vida do quotidiano e que nos aparece como uma área apaixonante de prazer, de emoções, criatividade, cumplicidade e de trabalho coletivo. (Bandeira e Grilo, 2013)

CAPÍTULO I

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para um melhor enquadramento teórico, começa-se por abordar a procura e oferta cultural para um tipo de evento como o FTDJ, de média dimensão e com características distintas.

A relação entre procura e oferta cultural é um ponto determinante, quando se aborda o estudo dos públicos de um evento cultural como o FTDJ. À partida sabemos que não existem públicos sem ofertas culturais. João Teixeira Lopes diz-nos:

se é verdade que a desmontagem dos produtos culturais depende, em grande parte, dos códigos utilizados na sua fabricação, impondo, por isso, limites ao trabalho de receção, não é menos verdade que a constituição dos públicos e a sua matriz de gostos influenciam fortemente o campo de possíveis da produção cultural. (Lopes, 2000: 17).

Logo, a relação dos públicos às ofertas também dependerá da formação estética e artística dos mesmos. A falta de formação leva a que a relação entre a arte e os públicos seja escassa e débil, já que pode nunca surgir ao longo da vida cultural dos públicos.

Ornelas (2013) e Moura (2012) dão-nos a entender que a familiarização com o mundo da arte, visitas a museus e com o contacto direto com obras deve começar na infância. Sendo o mais importante, que este contacto ocorra em contexto escolar (Ornelas, 2013: 179-186 e Moura, 2012)¹.

No que toca à democratização cultural, nos seus mais variados contextos, esta veio mostrar a importância da constituição dos públicos culturais, onde a oferta cultural e a promoção da prática artística tem outra energia e capacidade de atingir mais indivíduos com o "(...) objetivo fundado no aumento e descentralização da oferta e na ampliação do número e perfil social dos praticantes culturais." (Gomes e Lourenço, 2009: 11)

Mantecón (2009) tem uma visão passível de ser aplicada no contexto em estudo, pois afirma que com a democratização da cultura deixámos de identificar um público, mas sim públicos, que estão ligados entre si por um interesse em comum: a obra de arte. (Mantecón, 2009: 175 a 180)

¹ Ponto interessante, já que uma das vertentes do festival foi a integração, nesta edição, de sessões para crianças e adolescentes.

Rui Gomes e Vanda Lourenço (2009) apresentam uma visão interessante sobre a democratização cultural. Os autores afirmam que a democratização cultural é o meio que trouxe o acesso necessário para que os públicos cheguem, mais facilmente, às obras de arte, independentemente dos fatores socioeconómicos, facilitando, de certa maneira, o trabalho dos promotores culturais e entidades. Visto que foram adotadas políticas que tomam esta democratização cultural como um "fator de desenvolvimento, cidadania e coesão social." Sendo-lhe atualmente atribuída uma "crescente visibilidade, ancorada em estratégias de alargamento e de criação de novos públicos para a cultura" (Gomes e Lourenço, 2009: 11).

A visão de Augusto Santos Silva sobre a formação de públicos implica que temos de “primeiro, proporcionar possibilidades e formas de contacto com a cultura; segundo, alargar os círculos daqueles que materializam os contactos como consumos; terceiro, tornar regulares os consumos” (Silva, 2000: 164). Por sua vez, Centeno (2012) emprega as palavras de Carrilho (1999) para demonstrar que "a cultura é tida como um elemento que contribui para sedimentar a coesão social, é «tudo aquilo que nos enriquece subjetiva e individualmente e, ao mesmo tempo, aumenta as possibilidades de partilha com os outros, com a comunidade.» (Carrilho, 1999: 146)" (*apud* Centeno, 2012: 167). Esta é uma visão importante a ter em conta: a relevância que a cultura tem a nível de coesão social e de modelagem na sociedade, no que toca a todas as camadas sociais.

Possivelmente, uma das políticas mais aplicadas, em meados do séc. XX, passou pela dotação infraestrutural das localidades com salas de espetáculo, de modo a descentralizar a oferta cultural. Os municípios viram-se obrigados a proceder à "construção, requalificação e apetrechamento de espaços culturais", pois estes não foram capazes de gerar "automaticamente um alargamento social dos públicos" (Gomes, Lourenço, 2009: 13), logo após a sua inauguração, ou já estavam dotados de todas as capacidades necessárias para as exigências dos novos públicos da cultura.

Pelo que é perceptível, através da revisão da literatura e dados relacionados, os públicos influenciam em larga escala as ofertas culturais. Mantecón (2009) defende existir uma urgência em aplicar novas políticas culturais, principalmente no que toca à correção das que foram aplicadas no século XX, centradas “mais nos criadores do que no público, mais na produção que na distribuição, mais na arte que na comunicação” (Mantecón, 2009: 184). A visão do séc. XX, no que toca a este tema, leva-nos a crer que existia uma conceção errónea sobre os processos de formação de públicos, onde uma maior produção de conteúdos

artísticos iria, efetivamente, gerar de imediato um maior consumo desses mesmos conteúdos, e vice-versa. Atualmente, e com a comparação dos dados do EuroBarometer 278 (2007) e 399 (2013) confirma-se que tal não acontece.

A importância que os promotores culturais, neste caso da área do teatro, têm ao serem capazes de conhecer os seus públicos é considerável, pois, só assim, poder-se-á debater as possíveis mudanças a aplicar para ir ao encontro da perceção dos espetadores. (Monteiro, 1994: 1231).

Segundo o autor, os teatros experimentais e independentes optam por desenvolver estratégias de afirmação de uma estética própria, dirigida a um certo tipo de público mais restrito, com o objetivo de fidelizar. Enquanto que o teatro comercial, limita-se a repetir as fórmulas de maior sucesso, acabando por procurar o mesmo tipo de público (Monteiro, 1994: 1230).

A área da cultura, neste caso em específico, tem alguma dificuldade em captar público, tal como o Eurobarómetro 399, de 2013, nos demonstra em relação ao acesso à cultura e participação, a atividade mais praticada pelos portugueses, pelo menos uma vez, nos últimos 12 meses foi ver ou ouvir um programa cultural na TV ou rádio (61%), seguido de ler um livro (40%) e ir ao cinema (29%). Ir ao teatro (13%) e ver ballet, dança ou ópera (8%) são as atividades que praticam com menos frequência. (Eurobarómetro 399, 2013: 14). Estes valores conseguem ser mais baixos, quando comparados com os do ano de 2007, cujos valores da participação cultural portuguesa rondavam os 23% no geral (Eurobarómetro 278, 2007). Valores, de certo modo, preocupantes a nível cultural, pois mesmo havendo uma maior democratização cultural, e partilha de informação, existe uma discriminação social no acesso à cultura. Sendo que "uma das primeiras inferências do impacto das políticas apostadas na democratização" foi que mesmo "através do aumento e descentralização da oferta cultural" este não gerou automaticamente um alargamento social dos públicos. (Gomes & Lourenço, 2009: 13)

2. ESTUDOS DE PRÁTICAS CULTURAIS

No estudo de práticas culturais, temos de ter em atenção os métodos quantitativos.

Em termos de fontes administrativas, no que toca ao FTDJ, é importante compreender as modalidades de entrada no evento, a altura do ano em que ocorre, as tarifas de bilheteira e a nacionalidade do espetador, já que são fatores determinantes ao estudo. Para interpretar estas definições, recorreu-se a fontes secundárias administrativas de âmbito nacional, como o INE, para obter uma maior visão e conhecimento sobre o tema.

O Eurobarómetro 399 (2013) é uma fonte essencial à perceção da evolução, por exemplo, das práticas culturais a nível europeu.

A terceira fonte essencial ao entendimento das práticas culturais passa pela aplicação de um inquérito aos públicos, para que consigamos caracterizar ou segmentar dados como a idade, sexo, residência, ou seja, identificar os perfis sociais, gostos, opiniões, entre outros.

O Inquérito à Ocupação do Tempo (IOT), realizado em 1999 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apesar de datado, consegue contextualizar em relação às atitudes e hábitos da população portuguesa, no que diz respeito ao tempo que esta dedica às atividades de lazer.

A gestão do tempo que cada pessoa faz tem em consideração alguns fatores, tais como a sua condição financeira, a família, a empregabilidade, entre outros. Relativamente às práticas culturais, os portugueses, segundo o IOT, e de um ponto de vista global, têm um valor significativo em relação a visitas a museus, idas ao cinema e assistência a espetáculos de música popular/contemporânea. O indicador que diz respeito a este estudo (concertos de música popular/contemporânea) apresenta-nos um valor que prova a regularidade, e por sua vez a maior taxa: 60 % das pessoas que assistem a concertos fazem-no mais de três vezes por ano. O IOT (Lopes *et.al*, 2001) revela-nos que cerca de um terço dos portugueses assistia a pelo menos um espetáculo ao vivo, uma vez por ano. Sendo que destes os mais assistidos são os concertos de música popular/contemporânea, seguidos pelo teatro, dança, concertos de música clássica/erudita e em último lugar os espetáculos de ópera.

Obviamente que os espetáculos de música ultrapassam facilmente os valores de espetáculos de teatro. Tudo devido à percentagem significativa de jovens/estudantes, que pelos mais variados fatores, preferem, por exemplo, assistir a um festival de verão, do que

assistir a um festival de teatro. Atualmente é cada vez mais clara esta variável, pois "as transformações no campo do audiovisual, multimédia e suportes digitais, alteraram drasticamente o conceito de “visita cultural” e a relação que os indivíduos estabelecem com os bens artísticos" (Gomes & Lourenço, 2009: 14). O IOT acrescenta que o lazer ocupa em média um quinto do dia dos jovens/estudantes, dividido entre as práticas culturais domésticas e as práticas culturais de saída.

É importante ter em conta que, atualmente, estes valores são muito diferentes e, provavelmente, mais discrepantes, pelas mais variadas razões da sociedade tecnológica.

Com o estudo “O Público vai ao Teatro” (2014), João Teixeira Lopes e Sara Joana Dias obtemos outra visão sobre os públicos da cultura, que demonstra a grande diversidade de práticas culturais dos públicos que assistiram a peças de teatro de companhias do Porto em Lisboa. Neste estudo, no que diz respeito à relação dos públicos com o teatro, o seu estilo preferido variou entre a comédia e a revista (Dias & Lopes, 2014: 892). Os autores declaram que existe um “desencontro do “público” com o teatro”. O que é preocupante e cujas causas poderão ser a falta de hábito de ida ao teatro e a “ausência de contextos de ativação” (Lopes & Dias, 2014: 64). Outro fator poderá ser a "concorrência de outras fontes de informação e oferta lúdica” (Lopes & Dias, 2014: 65), que hoje em dia "distraem" os jovens, neste caso, da cultura que os rodeia, havendo um apelo maior à cultura de massas. Uma das aceções retiradas deste estudo é que, independentemente das outras fontes lúdicas, os públicos do estudo demonstram um grande interesse pelo género e um desejo de ir mais ao teatro (Lopes & Dias, 2014: 64). Algo que acaba por ser comum com o Festival de Teatro Deniz-Jacinto, apresentado mais à frente neste trabalho.

3. FESTIVAIS DE TEATRO EM PORTUGAL

O termo festival pode definir-se como um acontecimento de “efervescência coletiva” (Durkheim, 2008). A efervescência coletiva é reforçada pelo facto de o festival ser uma experiência que acontece num determinado tempo, já que uma comunidade se junta para tomar parte das mesmas ações com índole fundamentalmente artística, cultural ou desportiva.

Um festival causa agitação nos interessados e realiza-se uma vez por ano, ano após ano, geralmente na mesma altura e com a mesma duração. Os festivais têm um começo definido e um fim, permitindo assim a moldagem do tempo e do espaço em que decorrem, podendo transformar um lugar e a percepção do tempo (Certeau, 1990: 129-131).

Sendo um acontecimento cíclico e esperado, mas onde se preserva uma atmosfera de encontro com o inesperado, o Festival transforma o espaço em que é realizado e altera as relações sociais entre os participantes. Por ser um momento de concentração – de tempo, espaço e indivíduos –, o Festival intensifica as relações sociais. (Henriques, 2015)

Os festivais funcionam como sendo uma oposição de concentração e justaposição (Quinn, 2005): concentração ao nível do espaço, tempo e obras apresentadas, e justaposição entre o local e o global, tendo um potencial espaço-tempo de representação e encontro.

São importantes formas de participação social e cultural, de celebração e partilha. Acabando por ser fundamentais na estruturação das comunidades e sociedade. Outrora, o festival era interpretado como sendo um ritual público que “carnavalizava” a ideia do real. Atualmente são espaços retirados da vida quotidiana que oferecem uma outra variedade de possibilidades e experimentações (Bennett *et al.*, 2014).

Atualmente assiste-se a um crescente fenómeno de “festivalização da cultura” (Bennett *et al.*, 2014) que se caracteriza pela profunda variedade e diversidade, que abrange amplamente as mais diversas áreas artísticas, culturais, lúdicas e criativas.

Portugal é um país com uma grande atividade cultural de festivais. Neste momento, chega a ser difícil quantificar os festivais existentes no país, devido ao seu elevado número. Segundo dados da APORFEST (Associação Portuguesa de Festivais de Música), em 2018, realizaram-se 311 festivais de música, que mobilizaram 2,7 milhões de espetadores. Um número considerável apenas para festivais de música.

Sendo os festivais uma celebração coletiva num determinado espaço de tempo, estes vieram impulsionar e dinamizar espaços e estimular os seus intervenientes. De acordo com Bernadette Quinn (2005), os motivos que explicam esta proliferação massiva de festivais residem numa série de fatores interrelacionados que incluem a gestão urbana, a produção económica, o uso da cultura como meio de reestruturação da riqueza, a criação de emprego e os efeitos da globalização. Obviamente, estes são fatores que se relacionam e ajudam determinado festival a ser tido como uma estratégia útil para a localidade adotar, na tentativa de se reposicionar e de se diferenciar (Quinn, 2005).

Como sabemos, os centros urbanos são o grande foco onde os promotores e organizadores de eventos culturais cingem a sua atividade, mas, mais recentemente, existem grupos e associações, fora dos centros urbanos, que desenvolvem, eventos de média e grande escala. O objetivo de descentralizar a cultura e de oferecer as mesmas oportunidades de partilha artística aos públicos, fazem da maioria destes eventos um sucesso local e nacional.

Festivais de teatro como: Citemor em Montemor-o-Velho, o Festival Internacional de Teatro de Setúbal, a Mostra Internacional de Teatro de Santo André em Santiago do Cacém ou a Plataforma de Artes Performativas em Montemor-o-Novo, são exemplos de festivais onde existe alguma mobilização de público com impacto local, ainda que em pequena escala. Os territórios ao acolherem experiências artísticas e teatrais, moldam e estruturam necessariamente as práticas criativas, de intermediação e de fruição no setor, não só pela via da sua localização, mas sobretudo pela territorialidade dos processos económicos e sociais que lhes estão na base, a qual ganha particular relevância no quadro do atual “capitalismo cognitivo-cultural” e da forma como ele molda o ressurgimento do espaço urbano e a importância das dinâmicas criativas no local (Scott, 2008).

O envolvimento dos públicos reinventa-se nas suas idas ao teatro e, principalmente, na sua participação cultural. E é esta participação cultural que as políticas camarárias querem promover. O investimento "em ações de prestígio e impacto mediático: sejam elas, a aquisição e/ou recuperação de grandes equipamentos físicos (como são exemplo os equipamentos que compõem a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros) ou acontecimentos culturais extraordinários (...)." (Centeno, 2012: 141), fazem dos municípios focos de atenção para eventos deste género.

Centeno, emprega as palavras de Silva, confirmando que:

"(...) «no que toca a um equipamento não basta adquirir e conservar, embora as duas opções tenham custado muito dinheiro aos municípios. Não basta ainda geri-lo, no sentido administrativo da palavra. É preciso animá-lo, usá-lo, fazer dele um pólo de atividade cultural continuada. Neste plano, as Câmaras têm disposto de três recursos: ou asseguram internamente tal tarefa, coisa complicada para a generalidade delas, dada a debilidade da sua estrutura técnica; ou procuram soluções de parceria e complementaridade com a administração central, apostando nos programas que esta valoriza; ou recorrem aos protagonistas locais, quer eles se apresentem como criadores ou produtores individuais, quer estejam reunidos nas associações e cooperativas» (Silva, 1995: 259)" (Centeno, 2012: 144).

Os festivais em Portugal são um caso de sucesso, confirmado pelo Observatório das Atividades Culturais. Um dos exemplos pode ser a décima sexta edição do Festival de Almada, onde existe uma grande relação entre os praticantes expressivos e os consumidores regulares de bens culturais: 46% dos consumidores que vê frequentemente teatro é ou já foi praticante (Gomes, Lourenço & Neves, 2000: 206). A ligação ao bem cultural através de “experiências passadas com artistas ou colaboradores na produção de espetáculos, quer sob a influência de algum familiar ou professor”, também desempenha um papel importante papel nas idas ao teatro pelos espetadores assíduos (Gomes, Lourenço, & Neves, 2000: 219).

A longevidade dos festivais é um fator importante para o seu reconhecimento local ou nacional, e estudos feitos, como o do Observatório das Atividades Culturais, são referências no que toca à sistematização de indicadores estatísticos e ao diagnóstico das principais tendências de evolução do sector pois ao "aprofundar as diferentes combinatórias de práticas culturais e de lazer, e a correspondência entre essas combinatórias e o perfil dos respetivos praticantes (...) é possível tipificar perfis distintos de públicos da cultura apresentando tipologias específicas que combinam indicadores sociodemográficos com práticas culturais" (Gomes, Lourenço & Neves, 2000).

4. FESTIVAL DE TEATRO DENIZ-JACINTO

O Município de Condeixa demonstra uma forte territorialidade de produção e consumo cultural, principalmente pela quantidade de eventos que ocorrem ao longo do ano, o que fomenta a promoção do desenvolvimento territorial e da imagem de município atento às necessidades culturais da população. A aposta na criação de um Festival de Teatro, inicialmente amador, foi uma aposta na descentralização das artes performativas de focos como Coimbra, que por ser cidade com uma grande produção cultural ofusca o território adjacente a nível cultural. Segundo os Censos de 2011, e dados disponibilizados pelas Juntas de freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova, esta acolhe mais de 17 mil habitantes.

Condeixa-a-Nova tem um histórico de artistas das mais variadas vertentes culturais. Nomes como Dr. João Antunes (1863-1931), Dr. Deniz-Jacinto (1915-1998) ou Fernando Namora (1919-1989) trouxeram a Condeixa algum destaque a nível artístico. O teatro, nas mãos de João Antunes ou Deniz-Jacinto teve um papel importante na dinamização da vila, durante vários anos. Hoje em dia, os atores culturais são outros, as políticas culturais também, mas mantém-se a produção cultural/artística (Santos, 1990).

Partindo do princípio desta necessidade, o Cine-Teatro de Condeixa, desde 2016, é palco de um festival que tem vindo a destacar-se como sendo um marco local cultural. A existência de um espaço com carência de dinamização entre janeiro e fevereiro, fez com que o FTDJ tomasse lugar nas instalações do Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários de Condeixa, ocupando-o com a azáfama de produção artística e exibições de espetáculos. Situação que até ao ano de 2016, pertencia apenas a eventos esporádicos. A tentativa de utilizar este espaço como "um pólo de atividade cultural continuada" (Centeno, 2012: 144) é um dos objetivos tanto da organização do Festival como dos agentes culturais.

Com o intento de fazer renascer a tradição teatral condeixense e honrar a memória do teatrólogo e encenador Manuel Deniz-Jacinto, o Município, pelas mãos da sua Vereadora da Cultura, Dr.^a Liliana Pimentel, e pelo responsável cultural, Dr. Rui Miranda, fez nascer em 2016 o Festival de Teatro Deniz-Jacinto.

Dos resultados disponibilizados pela autarquia, obtiveram-se as seguintes informações, relativamente aos anos anteriores e a 2019:

Indicador/Ano	2016	2017	2018	2019
Espetáculos	6	7	11	15
Espetadores	Sem informação	1911	2445	4250
Sessões	6	8	12	20
Média de espetadores por espetáculo	Sem informação	239	204	213

Quadro 1 – Indicadores do Festival de Teatro Deniz Jacinto (2016-2019)

Fonte: C.M. Condeixa e Associação OTC - Oficina de Teatro de Condeixa

Tendo em conta as necessidades dos públicos foram criados serviços que deram condições para que estes pudessem melhor desfrutar dos espetáculos. No caso das peças para maiores de 12, 16 ou 18, foi criado um serviço de *Babysitting*, coordenado pela OTC. O serviço de reserva antecipada de bilhetes e o serviço de bengaleiro, tornam este Festival um local adaptado aos públicos. Não só facilita a ida ao teatro, pois oferece condições que não existem noutros locais, como alcança vários tipos de públicos.

Um espaço físico dinamizado é muito importante a nível local, mas mais importante são as relações criadas com a organização e os mais variados tipos de público, que ao longo de um mês passam pelas instalações. Um desafio que é visível pelo número de pessoas que no ano de 2019 passou pelo Cine-Teatro de Condeixa.

4.1 EDIÇÃO DE 2019

Na conferência de imprensa de apresentação do cartaz da edição de 2019 a Vereadora da Cultura, referiu que a adesão às edições anteriores foi uma confirmação de que "as pessoas gostam efetivamente de teatro, uma arte bem querida e aceite pela comunidade de Condeixa e por todos aqueles que (...) visitam nesta ocasião".

“Este é um festival que veio para ficar, é uma aposta da nossa agenda cultural numa atividade que ocorre no período de Inverno, em que geralmente não há tantos espetáculos por causa das condições climatéricas, e criam-se assim condições para que a população continue a ter oferta cultural (...).” (Pimentel in Jornal Terras de Sicó, 2019).

A IV edição do Festival de Teatro Deniz-Jacinto, contou com algumas novidades, mas manteve um formato semelhante ao dos anos anteriores. Para além das sessões às sextas e sábados para o público geral e familiar e as peças infantis ao domingo, uma das novidades foi a extensão da programação a outros locais de Condeixa, numa tentativa de levar o FTDJ a outros públicos, nomeadamente aos jovens, com a realização de um espetáculo no Museu PO.RO.S. e com a abertura do Festival no Mercado de Condeixa.

Em entrevista ao jornal Notícias de Coimbra, o Presidente da Câmara Municipal de Condeixa, Nuno Moita, afirmou esperar "atingir os 3500 espetadores, sem contar com as escolas" que acrescentaram cerca de 1000 crianças e jovens. "O número de espetadores tem vindo sempre a crescer desde a edição inaugural, tendo sido registadas em 2018 mais de 2500 pessoas que assistiram ao evento." (Moita in Jornal Notícias de Coimbra, 2019).

CAPÍTULO II

1. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Babbie (1975) afirma que: *"antes de observar e analisar, é preciso um plano. (...) Determinar o que se vai observar e analisar: porquê e como."* Ou seja, ao propor-me efetuar esta pesquisa tive de ter em conta vários fatores, internos e externos, que poderiam influenciar positivamente e negativamente a minha pesquisa. Um deles era uma definição precisa dos objetivos. Primeiramente existe o dever de, segundo Babbie (1975): "especificar o mais claramente possível o que se deseja descobrir" e "em segundo lugar, determinar a melhor maneira de o fazer".

Definir métodos a utilizar na pesquisa, ajudará a atingir mais facilmente os objetivos, é um dos aspetos mais importantes, pois ajudam a decidir quem ou o que se analisa. Um dos fatores mais importantes será elucidar o método de estudo e amostra, já que nunca se consegue estudar todos os membros de uma população, e se ter consciência das "habilidades de pesquisa e os recursos disponíveis" (Babbie, 1975), ter noção de como, quando e com quem se pode pôr em prática a investigação.

Problemática e Questão de Partida

O trabalho em curso propõe-se fazer a análise e conhecer os públicos do Festival de Teatro Deniz-Jacinto, através de uma abordagem das suas motivações, conhecimento e das suas práticas culturais.

Pretende-se definir as motivações e expetativas presentes e futuras dos públicos presente, desde o seu contexto social, à sua relação com o teatro. Compreender que tipos de públicos se deslocam a este evento, se apenas por curiosidade ou se já é uma prática cultural regular, bem como compreender de que modo o cartaz influencia a sua vinda.

Questão de partida: Qual o perfil dos frequentadores do IV edição do Festival de Teatro Deniz-Jacinto?

2. METODOLOGIA

Este trabalho, tem o objetivo de estudar os públicos do Festival de Teatro Deniz Jacinto, os aspetos sociais mais relevantes a uma futura organização e proceder posteriormente a uma tentativa de tipificação e catalogação dos diferentes tipos de públicos.

Segundo Grawitz (2001), as investigações devem usar processos operativos rigorosos, bem definidos, adaptados ao tipo de problema aos fenómenos em estudo. Deste modo, optou-se pela utilização de dois instrumentos de recolha de informação: a consulta a fontes documentais e bibliográficas; e a realização de um inquérito por questionário, dirigido ao público do FTDJ.

A consulta de fontes documentais e de outras fontes bibliográficas pretendeu definir alguns conceitos importantes para este estudo. Tendo em conta os objetivos da investigação, a escolha do inquérito deveu-se à relativa facilidade de recolha de dados, num curto período de tempo. Um dos fatores que levou a ser escolhida esta técnica foi a de ser um dos modos menos dispendiosos e que permitem o anonimato dos inquiridos. Constituído por perguntas maioritariamente fechadas e de escolha múltipla, exatamente iguais em termos de formulação e ordem para toda a população amostral.

De acordo com Costa:

“(...) o inquérito por questionário (...) implica a construção de instrumentos de recolha de informação estandardizadas (os questionários, tanto quanto possível de perguntas fechadas), possibilitando a medida segundo parâmetros homogéneos, e a respetiva aplicação extensiva, por contacto pontual com um grande número de indivíduos respondentes, abrangendo todos os elementos do universo a estudar ou amostras apropriadas dele” (Costa, 1999).

Logo, optou-se, maioritariamente, por perguntas fechadas, pois facilitam a resposta por parte do inquirido e o apuramento de resultados, bem como facilitam a comparabilidade dos mesmos.

Definição de públicos

Os públicos deste estudo correspondem aos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, inclusive, que assistiram a pelo menos um espetáculo/sessão do Festival.

“(...) a progressiva importância atribuída aos públicos no delineamento da programação cultural e artística dos espaços culturais implicou uma alteração da conceção de público visitante /espectador. Começando por serem vistos como uma massa homogénea e anónima, passaram a ser entendidos de acordo com a sua diversidade social e cultural (...). (Gomes & Lourenço, 2009)

Para uma melhor distinção concetual importa distinguir o que se entende por visitante vs. público nesta dissertação. Um visitante pode ser qualquer pessoa que já tenha entrado em contato com o festival de alguma maneira. Visita/assiste uma vez, mas não mostra interesse em voltar ou a repetir a experiência, devido aos mais variados fatores, e só o voltará a fazer se lhe agrada alguma proposta feita pelo festival. O público é aquele que visita, usufrui e volta a

repetir a prática, deixando informação relevante para que se possa descortinar o que mais lhe interessa, criando interesse futuro suficiente para a sua fidelização.

“o papel de público na modernidade é produto do surgimento de uma oferta cultural que convoca à participação de outros e que se faz pública: a princípio (e só a princípio) qualquer pessoa que deseja assistir e possa pagar por isso (no caso do acesso ter um custo) tem a liberdade de fazê-lo, sem importar seu pertencimento a alguma instituição, posição ou grupo. De fato, as ofertas culturais na modernidade abrem-se precisamente para que um número indefinido de pessoas que não se conhecem, estranhas entre si, sejam convocadas" (Mantecón, 2009: 178-179).

Caracterização do público

Neste estudo, fatores como género, idade, grau de escolaridade e local de residência poderão ter influência no perfil dos públicos. Vejamos algumas das variáveis chaves.

A **idade** do público é um fator relevante, segundo Santos (2002), pois com o prolongamento da escolaridade obrigatória em Portugal, os hábitos culturais dos mais jovens aumentaram, ao oposto das pessoas mais velhas que tendem a ter menos disponibilidade de tempo, devido a outras responsabilidades. O **género** influencia, de forma geral, pois existe uma maior propensão de população feminina a frequentar determinados espetáculos ao vivo, tais como espetáculos de dança e artes dramáticas, enquanto a população masculina tem propensão a assistir a concertos de pop/rock. outros.

A **distribuição geográfica**, é um dos fatores mais importantes no nosso estudo, pois é interessante compreender se existe algum "efeito de proximidade" com o local do Festival e o local de residência, e se este é favorável ou não ao evento. Segundo Gomes (2000) a proximidade é necessária à captação de públicos com menos hábitos culturais. A **escolaridade** é um fator que segundo Gomes (2005) não revela padrões de consumo ou de práticas culturais associadas a si, mas que, neste Festival são de ter em conta para melhor entender que tipo de públicos frequenta o mesmo.

O modo como o público tomou **conhecimento** do Festival, como refere Gomes (2005), é importante pois demonstra se o modo como a informação está ser divulgada consegue atingir os públicos-alvo. Principalmente, porque hoje em dia a informação está dispersa pelos mais variados meios de comunicação. As **motivações** que levam às práticas culturais, neste caso, de saída, são fatores importantíssimos para a obtenção de conhecimentos acerca dos públicos presentes. A questão do grau de **satisfação** do público relativamente ao festival, às peças que assistiu, aos serviços, instalações, etc., são fatores, que influenciam o ambiente que se vive no contexto do festival e que podem levar, ou não, presença de novos públicos. Daí a importância de compreender o grau de satisfação nos mais variados aspetos.

3. AMOSTRA

Neste estudo, foram entregues 500 questionários, tendo sido respondidos 214 e, destes, 198 dados como válidos após revisão, durante 9 espetáculos do Festival de Teatro Deniz-Jacinto. O local de entrega foi no *hall* de entrada do Cine-Teatro de Condeixa e perto das bilheteiras, entre os dias 18 de janeiro e 17 de fevereiro de 2019, correspondentes aos dias em que decorreu o festival. Os indivíduos não foram previamente escolhidos, sendo a primeira abordagem feita pelo inquiridor, tendo sempre em conta que os mesmo haviam adquirido bilhete para a sessão desse dia.

Aplicação do questionário

Cada um dos inquéritos possuía em cabeçalho, uma nota introdutória, onde era explicado o intuito pelo qual era realizado, bem como o pedido de colaboração e respetivo agradecimento. Os exemplares distribuídos (500) não foram todos preenchidos. As razões pelo qual isso aconteceu deveu-se pela falta de espaço físico para o preenchimento e pelo tempo entre a chegada do público e de início de espetáculo. No entanto, foram validados 198 inquéritos, 16 dos inquéritos foram eliminados, por apresentarem incongruências evidentes em diversas respostas, ou por estarem incompletos. No final, o total da população amostral passou a estar representado por 198 indivíduos. Estimou-se que o preenchimento do inquérito demoraria cerca de 5-7 minutos, sendo que na maioria dos casos não ultrapassou esse tempo.

O questionário é composto por duas partes: a primeira parte corresponde às práticas culturais inerentes, tais como a caracterização do público, a relação dos indivíduos com o evento e o grau de satisfação dos inqueridos, e outra que diz respeito à caracterização e presença em outros eventos similares, sendo constituída treze perguntas. A segunda parte refere-se à caracterização sociodemográfica, constituída por 10 perguntas, passando pelo género, idade, agregado familiar, residência, situação profissional, etc..

O universo foi definido em função dos seguintes critérios de inclusão:

- Ter idade igual ou superior a 18 anos;
- Indivíduos de ambos os géneros;
- Indivíduos capazes de ler e escrever em língua portuguesa;
- Com bilhete adquirido para um dos espetáculos do FTDJ;
- Indivíduos presentes num dos espetáculos do FTDJ;

CAPÍTULO III

1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste ponto apresentam-se os dados recolhidos do inquérito aplicado aos públicos do Festival de Teatro Deniz-Jacinto. Os dados foram inseridos numa base de dados de modo a serem submetidos a tratamento estatístico, recorrendo para o efeito ao programa informático de estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.

Quem visita o FTDJ?

- Principais variáveis de caracterização sociográfica - sexo, idade, escolaridade, condição perante o trabalho, nacionalidade e residência.

No que toca à distribuição por sexo: 70,7% dos inquiridos são do sexo feminino e 29,3% do sexo masculino. O que vai em linha com a tendência de feminização encontrada em estudos anteriores, de Gomes, Lourenço e Martinho (2006) ou Gomes e Lourenço (2009). Cujas elevadas presenças das mulheres no mercado de trabalho português e no sector educativo/cultural faz refletir estes valores de participação, por interesse e por existir uma possível ligação direta com as funções que desempenha e com o âmbito em que se insere o produto cultural.

Género	Frequência	Percentagem
Feminino	140	70,7%
Masculino	58	29,3%
Total	198	100%

Quadro 2 - Género

A idade dos públicos inquiridos sugere que a IV edição do FTDJ foi frequentada, maioritariamente, por adultos entre os 31 e os 50 anos (54%). A representação dos jovens fica-se pelos 19,2%, e os inquiridos com mais de 50 anos foram 26,8% do total. A média de idade dos 198 inquiridos (tendo em conta os valores apresentados), onde o mínimo de idade é 18 anos e o máximo 90, é de 43 anos, sendo todos de nacionalidade portuguesa.

Idades	Frequência	Percentagem
18-30	38	19,2%
31-50	107	54,0%
Mais de 50	53	26,8%
Total	198	100,0%

Quadro 3 - Idade

Em relação à escolaridade, também em sintonia com estudos anteriores, os públicos que concluíram a licenciatura ou outros graus pós-graduados são majoritários com 56,1%. Em segundo lugar ficam os inquiridos que concluíram o ensino secundário, com uma percentagem de 29,8%. Em terceiro lugar, com um maior número de percentagem ficam os inquiridos que finalizaram uma Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento com 19,7%. Estes dados demonstram que existe uma proximidade no alto grau de escolaridade entre os participantes, o que poderia ser contrário à localidade e às tradições rurais existentes.

Escolaridade	Frequência	Percentagem
Sem grau de escolaridade	2	1%
1º ciclo	9	4,5%
2º ciclo	2	1%
3º ciclo	6	3%
Ensino Secundário	59	29,8%
Curso Profissional	9	4,5%
Curso Superior: Licenciatura	72	36,4%
Estudos pós graduados (Pós Graduação, Mestrado, Doutoramento)	39	19,7%
Total	198	100%

Quadro 4 - Escolaridade

Quanto à distribuição dos públicos segundo a condição perante o trabalho (Tabela 4), verifica-se que o número de pessoas que trabalham por conta de outrem, é muito superior às restantes, uma vez que ultrapassa mais de metade da amostra (59,1%). A percentagem de estudantes é a segunda maior com 10,6%, ficando pouco à frente dos trabalhadores por conta própria sem pessoal. A percentagem de reformados, 7,6%, confirma o índice de juventude que

este festival acarreta. Com valores inferiores a 5% temos os desempregados e os/as domésticos/as.

Situação Profissional	Frequência	Percentagem
Trabalhador por conta própria com pessoal	12	6,1%
Trabalhador por conta própria sem pessoal	18	9,1%
Trabalhador por conta de outrem	117	59,1%
Desempregado	11	5,6%
Estudante	21	10,6%
Reformado	15	7,6%
Doméstico/a	4	2%
Total	198	100%

Quadro 5 - Situação Profissional

De acordo com os dados recolhidos, a análise passa agora pela distribuição dos públicos do FTDJ pelo concelho de residência, cujo valor mais alto, e expectável, é o de 73,2% para o concelho de Condeixa, onde 145 inquiridos afirmaram residirem na localidade onde decorre o Festival. Com uma percentagem de 16,2%, o concelho de Coimbra fez-se representar por 32 inquiridos. De destacar regiões como Aveiro (1%), Lisboa (1,5%) e Porto (1%) que tiveram baixa representatividade, mas existente, neste Festival. Todos os inquiridos têm nacionalidade portuguesa, mas dois (1%) afirmaram residir em França, na cidade de Lyon.

Concelho de Residência	Frequência	Percentagem
Condeixa	145	73,2%
Tábua	1	0,5%
Soure	3	1,5%
Porto	2	1%
Pombal	1	0,5%
Penela	3	1,5%
Penacova	1	0,5%
Lousã	1	0,5%

Lisboa	3	1,5%
Leiria	1	0,5%
Lyon	2	1%
Coimbra	32	16,2%
Cantanhede	1	0,5%
Aveiro	2	1%
Total	198	100%

Quadro 6 - Concelho de Residência

O agregado familiar é um tópico interessante de estudo, dado que influencia diretamente a logística da aquisição de bilhetes, deslocação, permissão de assistência de menores a espetáculos para adultos, orçamento familiar, entre outros fatores. Segundo os dados recolhidos, o valor mais alto refere-se a famílias com três a quatro pessoas no seu agregado, com 61,6%, seguindo-se por 28,3%, onde o agregado familiar é constituído por duas pessoas. As famílias numerosas, com 5 ou mais elementos, obtiveram um valor de 10,1%, o que é significativo para um Festival de pequena dimensão.

Agregado Familiar	Frequência	Percentagem
Até 2 pessoas	56	28,3%
Entre 3 e 4	122	61,6%
5 ou mais	20	10,1%
Total	198	100,0

Quadro 7 - Agregado Familiar

Qual a relação com o Festival?

Ao nível da participação dos públicos no Festival, houve a necessidade de entender se era a primeira vez que os inquiridos participavam no festival e, se já o tinham feito, em quantas edições haviam participado. Os dados demonstram que 68,2% já tinha assistido a espetáculos em edições anteriores. De ressaltar que a percentagem de pessoas que já participaram em edições anteriores do FTDJ aumentou ao longo dos anos (Tabela 7) desde a sua primeira edição em 2016 (18,7%) até à edição de 2019 (30,3%). Contudo, 31,8% dos

inquiridos nunca havia assistido a nenhuma edição do festival, o que demonstra uma renovação dos públicos do Festival.

É a primeira vez que assiste ao Festival?	Frequência	Porcentagem
Sim	63	31,8%
Não	135	68,2%
Total	198	100%

Quadro 8 - Frequência no Festival

A quantas edições assistiu do FTDJ?	Frequência	Porcentagem
1	37	18,7%
2	38	19,2%
3	60	30,3%
Nunca assistiu	63	31,8%
Total	198	100%

Quadro 9 - Frequência nas edições anteriores

Quais as motivações para a participação no Festival?

Neste ponto apresentam-se os resultados referentes às motivações que levaram os públicos participantes ao FTDJ. Solicitou-se aos públicos que assinalassem, os fatores que seriam os motivadores à sua participação no festival. Desde o interesse pela arte, ao sair da rotina ou até mesmo ao tipo de peças, existem quase tantas razões para ir a um evento cultural quanto as que não há para ir. A ida a um espetáculo obriga os públicos a um certo investimento de diversas ordens, tais como: despendar tempo, dinheiro, levar ou convidar amigos ou familiares. Outro fator importante pode ser a disposição mental para consumir uma oferta de cariz intelectual, que nem sempre se coaduna com o dia-a-dia dos interessados.

O interesse em saber quantas vezes cada indivíduo foi ao teatro nos últimos doze meses, até à data de preenchimento do inquérito, é um fator essencial à compreensão dos hábitos culturais dos públicos participantes no Festival. Um local como Condeixa, onde o acesso à cultura pode ser mais complicado para os idosos ou jovens é demonstrado com 28,8% dos inquiridos a afirmar não ter ido ao teatro nenhuma vez nos últimos doze meses.

A percentagem de 36,9%, atribui a maior frequência no último ano, com uma ou duas idas ao teatro. Mesmo assim, o valor de 24,2%, entre três a cinco idas, demonstra um elevado interesse nas artes cénicas por parte do público presente. O valor de 10,1%, onde 20 pessoas foram ao teatro seis a mais vezes, revela um elevado interesse por este género artístico e pelo acesso cultural que estes indivíduos têm e formam enquanto pertencentes aos públicos do festival.

Quantas vezes foi ao teatro nos últimos 12 meses?	Frequência	Percentagem
Nenhuma	57	28,8%
Uma ou duas vezes	73	36,9%
Entre 3 a 5	48	24,2%
6 ou mais	20	10,1%
Total	198	100%

Quadro 10 - Nº de idas ao teatro nos últimos 12 meses

Após a análise do que o público considera mais relevante quando se desloca ao Cine-Teatro de Condeixa, um dos aspetos em que foi atribuída uma das maiores avaliações, foi o de assistir a espetáculos de qualidade, com 48,5% dos inquiridos a responder ser um aspeto importante. No entanto 4,5% dos inquiridos avoca que não é a qualidade dos espetáculos que torna a sua deslocação ao festival um fator decisivo. O somatório das avaliações de 5 a 7, inclusive, demonstram que 89,9% dos inquiridos têm como motivação assistir espetáculos de qualidade, ou seja, existe uma grande motivação e, possível, confiança depositada nos espetáculos apresentados em cartaz.

Assistir a espetáculos de qualidade	Frequência	Percentagem
0	9	4,5%
3	1	0,5%
4	10	5,1%
5	25	12,6%
6	57	28,8%
7	96	48,5%
Total	198	100%

Quadro 11 - Vontade de assistir a espetáculos de qualidade

Julga-se que a proximidade geográfica do festival é um fator favorável à presença neste. No entanto, os dados não são conclusivos dentro da amostra recolhida. Não existe uma grande discrepância nos resultados, o que aponta ser importante a proximidade ao local de residência, mas não tão decisivo para a deslocação até ao mesmo. Demonstra-se que 37,9% dos inquiridos acham extremamente importante, enquanto que nos níveis 4, 5 e 6 os valores são significativos, mas não decisivos.

Proximidade do local de residência	Frequência	Percentagem
0	5	2,5%
1	13	6,6%
3	7	3,5%
4	27	13,6%
5	33	16,7%
6	38	19,2%
7	75	37,9%
Total	198	100%

Quadro 12 - Proximidade do local de residência

Com 41,4% dos inquiridos a acharem extremamente importante o baixo custo dos bilhetes, este é um fator que impulsiona a presença e participação dos públicos no FTDJ.

Custo dos Bilhetes do Espetáculos	Frequência	Percentagem
0	8	4,0%
1	14	7,1%
2	9	4,5%
3	4	2,0%
4	18	9,1%
5	26	13,1%
6	37	18,7%
7	82	41,4%
Total	198	100,0%

Quadro 13 - Custo dos bilhetes

Os quadros 10, 11 e 12 demonstram que 48,5 % dos inquiridos assinalou que assistir a espetáculos de qualidade, próximos do local de residência (37,9%) e a um custo baixo (41,4%) são fatores a destacar e que os levam a participar ativamente no FTDJ.

No que toca a assistir a peças de companhias amadoras ou profissionais, em ambas as opções, mais de 50% dos inquiridos afirmaram não ser esse o fator que os leva a participar. Mesmo assim, em relação às companhias amadoras, existe um maior interesse (47,5%), do que em relação às companhias profissionais (31,3%).

Assistir a peças de companhias amadoras	Frequência	Percentagem
Sim	94	47,5%
Não	104	52,5%
Total	198	100,0

Quadro 14 - Assistir a peças de companhias amadoras

Assistir a peças de companhias profissionais	Frequência	Percentagem
Sim	62	31,3%
Não	136	68,7%
Total	198	100%

Quadro 15 - Assistir a peças de companhias profissionais

O interesse dos públicos em conhecer os grupos de teatro locais foi pouco conclusivo. Com 53,3% é nos apresentado como não sendo um fator perentório à sua participação, enquanto 46,5% considera ser importante tomar conhecimento dos grupos de teatro locais, e que esse interesse é motivo à participação no Festival.

Interesse em conhecer os grupos de teatro locais	Frequência	Percentagem
Sim	92	46,5%
Não	106	53,5%
Total	198	100,0

Quadro 16 - Interesse em conhecer os grupos de teatro locais

Em relação ao interesse dos públicos pelas artes dramáticas conclui-se que: com 50,5%, existe interesse nas artes cênicas e dramáticas. Ainda assim, não é o fator mais forte à participação.

Interesse pelas artes cênicas e dramáticas	Frequência	Percentagem
Sim	100	50,5%
Não	98	49,5%
Total	198	100%

Quadro 17 - Interesse pelas artes cênicas e dramáticas

Em relação às motivações seguintes os inquiridos foram muito explícitos nas suas respostas, pois no que toca a ocupar o tempo livre e a quebrar a rotina, 70,2 % e 63,1%, respetivamente, não atribuem estes fatores como motivações para participar no FTDJ. No entanto, os 29,8% e os 36,9% que assumem serem essas uma das suas motivações para participar, demonstram o quão é importante para estes inquiridos a ocorrência de eventos culturais que possam ocupar o seu tempo livre ou quebrar a rotina do dia-a-dia com um evento cultural.

Ocupar o tempo livre	Frequência	Percentagem
Sim	59	29,8%
Não	139	70,2%
Total	198	100%

Quadro 18 - Motivação: ocupar o tempo livre

Quebrar a rotina	Frequência	Percentagem
Sim	73	36,9%
Não	125	63,1%
Total	198	100%

Quadro 19 - Motivação: quebrar a rotina

A relação das atividades promovidas pelo município com os seus participantes está presente aquando questionados se um dos motivos pelo qual participam no FTDJ é o se apoiar as iniciativas culturais do município. A percentagem de 71,2% demonstra que existe um

interesse em apoiar as iniciativas, mesmo assim 28,8% afirmou não ser esse o motivo pelo qual participa no festival.

Apoiar as iniciativas culturais do município	Frequência	Porcentagem
Sim	141	71,2%
Não	57	28,8%
Total	198	100%

Quadro 20 - Motivação: apoiar as iniciativas culturais municipais

Como tomaram conhecimento do festival?

Este tópico é interessante no estudo pois revela se o plano de comunicação e marketing sortiu efeito, no modo como os inquiridos tomaram conhecimento do Festival. A maioria dos públicos do FTDJ consultou ou visualizou algum meio de informação, já que os dados assim o revelam. De salientar que num local como Condeixa-a-Nova, o fator social de recomendação é importante, pois 55,1% dos inquiridos afirma ter tomado conhecimento do FTDJ por este meio.

No que toca a meios de comunicação utilizados pela Câmara Municipal de Condeixa e parceiros com vista a promover o evento, foi neste âmbito que foram obtidos os valores mais altos de desconhecimento, com a publicidade de rua (70,7%), Agenda cultural (81,3%), imprensa (93,9%), rádio (100%) e *site* da câmara (80,3%), sempre acima de 70% de desconhecimento. Mesmo assim a publicidade de rua, com *mupis* e cartazes, obteve a maior percentagem (29,3%) de conhecimento, dentro dos valores anteriormente apresentados. O ponto “Redes Sociais” apresenta uma percentagem de 50%, que é um valor positivo comparativamente aos valores dos meios de comunicação ditos tradicionais. Estas ferramentas de comunicação demonstraram ser os meios mais eficazes de promoção ao Festival, já que foi onde a maioria dos inquiridos tomou conhecimento sobre o mesmo.

Quase todos dos inquiridos (99,5%) sabiam da existência do FTDJ previamente à sua participação, apenas um inquirido da amostra não sabia da existência do mesmo até chegar ao Cine-Teatro.

Através de que meio tomou conhecimento desta edição do Festival?		Contagem	%
Informação por amigo(s) e familiar(es)	Sim	109	55,1%
	Não	89	44,9%
Publicidade de rua (Mupi, cartazes)	Sim	58	29,3%
	Não	140	70,7%
Agenda Cultural	Sim	37	18,7%
	Não	161	81,3%
Imprensa	Sim	12	6,1%
	Não	186	93,9%
Rádio	Sim	0	0,0%
	Não	198	100,0%
Site da Câmara	Sim	39	19,7%
	Não	159	80,3%
Redes Sociais (ex: Facebook)	Sim	99	50,0%
	Não	99	50,0%
Não sabia da existência até chegar ao Cine-Teatro	Sim	1	0,5%
	Não	197	99,5%

Quadro 21 - Meio de conhecimento do Festival

Ao serem cruzados os dados de género e número de edições assistidas, ficamos com uma percepção de que do total de inquiridos em ambos os géneros, a percentagem inquiridos que assistiram a todas as edições do FTDJ é maior do que o peso dos que assistiram a apenas a uma ou duas edições.

Desdobrando por género, no sexo feminino 29,3% assistiu três vezes, seguida de 25% das inquiridas afirmar ter assistido a duas vezes e por fim 16,4% a ter comparecido apenas a uma das edições do FTDJ. Em relação ao sexo masculino, 32,8% afirmou ter comparecido às três edições anteriores do festival, uma percentagem um pouco maior do que no sexo feminino. Uma das maiores discrepâncias é notável na assistência a uma ou duas vezes ao festival onde os valores, respetivamente, são de 5,2% e 24,1%.

No que toca a uma única participação no FTDJ, o sexo masculino obteve 24,1% em comparação com os 16,4% do sexo feminino. Enquanto que a participação em duas edições, os 25% do sexo feminino contrastam com os 5,2% do sexo masculino. Em relação a terem participado em três edições, o sexo masculino destaca-se com 32,8% e o sexo feminino com 29,3%, mesmo assim as percentagens de nunca terem assistido a uma edição são semelhantes ou maiores do que o esperado, pois 37,9% dos inquiridos do sexo masculino e 29,3% das inquiridas do sexo feminino nunca haviam assistido ao FTDJ.

O somatório da percentagem de pessoas que nunca assistiu ao festival, feminino e masculino, é maior (31,8%) do que aquelas que assistiram uma (18,7%), duas (19,2%) ou três (30,3%) vezes, o que demonstra haver espaço para crescimento e interesse por parte da criação de novos públicos.

Género Quantas edições assistiu do FTDJ		1 vez	2 vezes	3 vezes	Nunca assistiu
Género	Feminino	16,4%	25,0%	29,3%	29,3%
	Masculino	24,1%	5,2%	32,8%	37,9%
Total		18,7%	19,2%	30,3%	31,8%

Quadro 22 - Género Vs. Edições assistidas

Géneros teatrais preferidos

De modo a identificar as preferências dos públicos participantes no FTDJ, foi-lhes questionado qual o género teatral de sua preferência, numa escala de 1 a 7, sendo 1 muito baixo e 7 muito elevado.

Em relação ao teatro de fantoches e/ou marionetas os inquiridos não demonstraram unanimidade no seu interesse, sendo os valores muito semelhantes. De destacar que 17,7%, o maior valor registado nesta opção, nem sequer votou nesta opção, preferindo votar nas seguintes.

Teatro de fantoches/marionetas	Frequência	Percentagem
Sem resposta	35	17,7%
1	21	10,6%
2	16	8,1%

3	19	9,6%
4	27	13,6%
5	25	12,6%
6	24	12,1%
7	31	15,7%
Total	198	100%

Quadro 23 - Teatro de fantoches/marionetas

A opção de teatro infanto-juvenil obteve valor mais demonstrativos da vontade pessoal dos públicos presentes, pois 23,2% (nível 7) e 19,7% (nível 6) têm muito interesse e interesse elevado neste tipo de teatro. Mesmo assim, 16,7% não respondeu a esta opção.

Teatro Infanto-Juvenil	Frequência	Porcentagem
Sem resposta	33	16,7%
1	8	4%
2	10	5,1%
3	16	8,1%
4	20	10,1%
5	26	13,1%
6	39	19,7%
7	46	23,2%
Total	198	100%

Quadro 24 - Teatro Infanto-Juvenil

O teatro de rua, opção nunca efetivada pelo festival, obteve valores que demonstram interesse por parte dos públicos a assistir a este tipo de espetáculo. Os níveis 5, 6 e 7 obtiveram em conjunto um valor como 71,2%, o que é positivo e que atribui valor a uma nova e possível aposta do Festival. Mesmo assim, 14,6% não demonstrou interesse nesta opção, optando por nem a classificar.

Teatro de Rua	Frequência	Percentagem
Sem resposta	29	14,6%
1	6	3%
2	2	1%
3	4	2%
4	16	8,1%
5	41	20,7%
6	51	25,8%
7	49	24,7%
Total	198	100%

Quadro 25 - Teatro de Rua

A comédia é um género teatral muito popular e isso é visível pelos dados recolhidos nesta opção, onde 57,1% classificou no nível 7 este género, ficando em segundo lugar o nível 6 com 26,8%. No entanto 4,5% dos inquiridos não tem opinião ou preferência sobre este género teatral.

Comédia	Frequência	Percentagem
Sem resposta	9	4,5%
1	1	0,5%
2	2	1,0%
3	3	1,5%
4	4	2,0%
5	13	6,6%
6	53	26,8%
7	113	57,1%
Total	198	100%

Quadro 26 - Comédia

A tragédia/drama nos níveis 6 e 7 obtiveram uma percentagem de 59,1% de interesse. Mesmo assim, contrasta com os 12,6% de inquiridos que não atribuem preferência a este género.

Tragédia/Drama	Frequência	Percentagem
Sem resposta	25	12,6%
1	7	3,5%
2	4	2%
3	9	4,5%
4	14	7,1%
5	22	11,1%
6	66	33,3%
7	51	25,8%
Total	198	100%

Quadro 27 - Tragédia/Drama

CONCLUSÃO

Este trabalho propôs fazer a análise e conhecer os públicos do Festival de Teatro Deniz-Jacinto, através de uma abordagem às motivações, conhecimento e das práticas culturais de uma amostra não representativa. O estudo dos dados sociodemográficos e de outros dados e fatores, foi importante para a compreensão sobre o Festival e a sua influência nos públicos participantes.

De entre algumas ideias retiradas as mais significantes foram as de que, nesta amostra, os públicos do Festival de Teatro Deniz-Jacinto são, essencialmente, caracterizados por serem uma audiência maioritariamente feminina entre os 31 e os 50 anos, inclusive, com estudos superiores e com hábitos culturais enraizados, cujo contexto social e relação com o teatro fomenta as práticas culturais. Uma interpretação que não difere da tida, anteriormente à IV edição do FTDJ. O interesse feminino, para além de sustentando cientificamente por outros estudos, revela-se como sendo, em pleno séc. XXI, uma constante em relação à participação em atividades relacionadas com as artes do espetáculo. Para além do contexto social, económico e familiar, a propensão do sexo feminino às artes é evidente na presença neste festival.

A Câmara Municipal de Condeixa ao adotar um programa político que incluía a cultura e que fomenta a democratização da mesma como objetivo, está a criar bases à população para que esta, de uma forma geral, e com a existente conjuntura económica e social, possa ter acesso às artes performativas. Através do número de participantes no festival é notório o interesse dos públicos nas várias edições, na importância das peças apresentadas em palco, na qualidade das mesmas e dos elementos diretamente relacionados com o mesmo. Com um número crescente de assistência e participação o FTDJ ganha uma notoriedade local notável. No entanto não será somente com este festival que os públicos criarão novos hábitos culturais. Só porque este festival comporta um nível democrático cultural, o mesmo não é suficiente para resolver as questões problemáticas em relação à criação de públicos. Deverá existir uma agenda cultural diversa e apelativa à criação de novos públicos, para que estes se sintam motivados a participar e a criar uma relação com a arte. O caminho para que a definição de democratização cultural esteja aplicada é longo, e o esforço por parte das entidades envolvidas terá de ser maior para que o objetivo cultural seja concretizado.

Outro ponto importante é a perceção das reduzidas práticas culturais dos portugueses – embora o FTDJ demonstre uma grande participação, à escala local – e a seletividade social

que estabelece a categoria de consumidor regular. Existe uma preocupação em aumentar o número de públicos, mas, também, de alargar a percentagem de população com acesso às artes e à cultura.

A análise dos resultados relacionados com o Festival de Teatro Deniz-Jacinto, permitem identificar tendências associadas à sua imagem para com os seus públicos e à qualidade dos serviços apresentados. Nesse sentido destaquem-se alguns aspetos essenciais:

- Verifica-se um expressivo aumento do número de públicos a participar no FTDJ;
- O local onde decorre, a qualidade dos espetáculos e o custo dos bilhetes são fatores que influenciam a participação;
- A relação dos participantes com o município leva-os a interessar-se com o intuito de apoiar o evento;
- O nível formativo dos públicos faz com que este festival seja um ponto de encontro de vários tipos de indivíduos que querem partilhar momentos de cultura e enraizamento com a arte;
- Os géneros teatrais apresentados no FTDJ são diversificados, mas existe alguma tendência nos públicos a procurar um certo tipo de género, neste caso a comédia;

Para além de uma oferta cultural que convoca à participação dos públicos, o Festival aumenta a relação que estes têm com as artes dramáticas. No entanto, a relação de criação de públicos infantis e juvenis em contexto escolar, apesar de não ser objeto de estudo, não é menos importante de futura reflexão.

O FTDJ tem possivelmente as capacidades para ser um festival concelhio com qualidade e com públicos capazes de compreender e participar ativamente nas atividades em cartaz. Mesmo assim, deverá ter em conta a diversidade social e cultural dos indivíduos e promover novas formas de comunicação social, cultural e intergeracional. Importa, a terminar, não esquecer a importância de estudar os seus públicos no sentido de informar a dinamização e crescimento do Festival.

BILBIOGRAFIA

Bandeira, Fátima & Grilo, Maria do Rosário (coord.). 2013. **O Teatro em Condeixa – Dois Séculos de História**. Condeixa, Associação Sempre a Aprender;

Bennett, Andy; Taylor, Jodie & Woodward, Ian. 2014: **The Festivalization of Culture**. Farnham: Ashgate;

Branco, J. F. 2016. **Festivalização e pós-folclorismo: questões abertas**, [Resultados parciais da pesquisa realizada no âmbito do **Los Festivales y Celebraciones Musicales**, Susana Moreno, Coord., Universidad De Valladolid]. ISCTE, CRIA-IUL, Lisboa;

Borges, V. & Costa, P. & Ferreira, C. 2014. **Desvendando o teatro: criatividade, públicos e território**: 862-865. *Análise Social*, 213;

Centeno, Maria João. 2012. **As organizações culturais e o espaço público - A experiência da rede nacional de teatros e cineteatros**. Lisboa, Edições Colibri;

Certeau, M. 1990. **L’Invention du Quotidien**. Vol. 1 & 2. Cher: Éditions Gallimard.

Costa, A. F. 1999. **Sociedade de bairro. Dinâmicas sociais da identidade cultural**. Oeiras, Celta Editora;

Durkheim, E. 2008. **Elementary Forms of the Religious Life**. Oxford, Oxford University Press;

Eurobarómetro Especial 466. 2017. **Património Cultural**. Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura;

Festival Internacional de Teatro do Alentejo. 2017. **Catálogo**. Beja, Companhia Lendas d’Encantar;

Gomes, R. T. & Lourenço, V., & Neves, J. G. 2000. **Públicos do Festival de Almada**. Lisboa, Observatório das Atividades Culturais;

Gomes, R. T. & Lourenço, V. 2009. **Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos “Serviços Educativos” em Portugal**. Lisboa, Observatório das Atividades Culturais;

- Gomes, R. T., Lourenço, V. & Martinho, T. D. 2006. **Entidades Culturais e Artísticas em Portugal**. Observatório das Atividades Culturais, Lisboa;
- Grawitz, M. 1975. **Cualitativo o Cuantitativo**. Em **Métodos y técnicas de las ciencias sociales**. Barcelona, Tomo I, Hispano Europea;
- Henriques, Rita. 2015. **O Festival de Teatro de Almada. Um estudo de caso**. Lisboa, FSCH Universidade Nova de Lisboa;
- Lima, José D. & Lopes, Marcelino & Rodrigues, Roberto (coord.). 2010. **O estado do Teatro em Portugal**. Chaves: Intervenção;
- Lopes, J. T. 2000. **A Cidade e a Cultura - Um estudo sobre práticas culturais urbanas**. Porto, Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto;
- Lopes, J. T., & Dias, S. J. 2014. **O público vai ao teatro - Uma etnografia dos públicos em ação**: 51–72. Sociologia, Problemas E Práticas;
- Lopes, G. C., Coelho, Edviges, Neves, J. S., Gomes, R. T., Perista, H. & Guerreiro, M. D. 2001. **Inquérito à Ocupação do Tempo: principais resultados 1999**. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística;
- Mantecón, A. R. 2009. **O que é o público?**: 175–215. Revista Poiésis, nº 14, Disponível em: http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis14/Poesis_14_Publico.pdf;
- Monteiro, P. F. 1994. **Os públicos dos teatros de Lisboa: primeiras hipóteses**: 1229–1244. *Análise Social*, XXIX(129), Lisboa;
- Neves, José Soares 2014. **Desigualdades Culturais na Europa**. Observatório das Desigualdades e-Working Paper N.º 2/2014, ISTCE-IUL, Lisboa;
- Neves, J. S. (coordenação científica), Pereira, T. M., Santos, J. e Lima, M. J. 2018. **Estudo de Públicos de Museus Nacionais - Públicos do Museu Nacional de Arte Antiga**. Direção-Geral do Património Cultural, Lisboa;
- Neves, J. S. (coordenação científica), Pereira, T. M., Santos, J. e Lima, M. J. 2018. **Estudo de Públicos de Museus Nacionais - Públicos do Museu Nacional Machado de Castro**. Direção-Geral do Património Cultural, Lisboa;

Ornelas. 2013. **Da sala de aula para o museu: desigualdade e desencontro nas visitas escolares a museus de arte contemporânea.** Em *Matéria-prima 2. Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundária*: 179 – 186. Lisboa, FBA, Universidade de Lisboa;

Quinn, Bernadette. 2005. **Arts Festivals and the City.** *Urban Studies*, v.42, n.º5-6, Routledge;

Santos, M. 2002. **Públicos do Porto 2001.** Porto, Observatório das Atividades Culturais;

Santos, M. Rodrigues. 1990. **Padre-Boi não é lenda - Esboço biográfico do P. Dr. João Antunes.** Condeixa-a-Nova, Câmara Municipal de Condeixa;

Scott, A. J. 2008. **Social Economy of the Metropolis: Cognitive-Cultural Capitalism and the Global Resurgence of Cities.** Oxford, Oxford University Press;

Silva, A. S. 2000. **A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas: relatório do Grupo de Contacto entre os Ministérios da Educação e da Cultura.** Lisboa;

SITIOGRAFIA

APORFEST. 2018. **Annual Report Festivais de Música 2018 | Novo record com 311 festivais em Portugal.** Disponível em: <https://www.aporfest.pt/single-post/2017/10/11/257-festivais-portugueses-j%C3%A1-anunciados-para-2017>

Agência Lusa. 2019. **Em 2018 realizaram-se 311 festivais de música em Portugal mais 39 do que em 2017.** Disponível em: <https://observador.pt/2019/03/21/em-2018-realizaram-se-311-festivais-de-musica-em-portugal-mais-39-do-que-em-2017/>

Branco, J. F. 2015. **Festivalização e políticas públicas: Lorient e o FIL numa leitura lusitana:** 215-217. Revista AntHropológicas, 26, Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/>

Eurobarómetro 399. 2013. **Cultural Access and Participation.** Disponível em: http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_399_en.pdf;

Eurobarómetro 278, 2007. **European Cultural Values.** Disponível em: <https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/Survey/getSurveyDetail/yearFrom/2007/yearTo/2007/surveyKy/477>;

Frota, Gonçalo. 2017. **Festival de Almada: uma visão do teatro europeu, ainda com a troika à perna.** Ípsilon, Público Online, 23 de Junho de 2017, Disponível em <https://www.publico.pt>;

Instituto Nacional de Estatística. 2017. **Estatísticas da Cultura - Informação à Comunicação Social.** Statistics Portugal, Disponível em www.ine.pt;

Jornal Terras de Sicó. 2019. Disponível em: <https://www.jornalterrasdesico.pt/noticia/actualidade/condeixa-festival-de-teatro-deniz-jacinto-sobe-ao-palco-esta-sexta-feira>;

Notícias de Coimbra. 2019. Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/teatro-para-todos-no-festival-deniz-jacinto-em-condeixa>;

ANEXOS

Inquérito aos públicos da 4ª edição do Festival de Teatro Deniz-Jacinto

4ª Edição do Festival de Teatro Deniz Jacinto

Inquérito aos públicos

O Festival de Teatro Deniz-Jacinto é um projeto da Câmara Municipal de Condeixa, em cooperação com a Associação OTC - Oficina de Teatro de Condeixa. Em 2019 realiza a sua 4ª edição e procura agora caracterizar os públicos para poder melhorar e aprofundar as próximas edições. Este inquérito é realizado no âmbito do mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, em colaboração com o Festival, para o qual pedimos a sua maior atenção. **Este estudo é fundamental para as futuras edições.** Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade.

O questionário é anónimo, deve ser preenchido após a visualização do espetáculo em cartaz e o seu preenchimento ocupará cerca de 5 minutos. Para responder a cada questão coloque um "X" na caixa correspondente à sua opção, ou escreva a sua resposta quando tal for solicitado. Sempre que tenha alguma dúvida, solicite a ajuda do pessoal de apoio que está devidamente identificado. **Depois de preenchido, por favor entregue-o à saída do Cine-Teatro na Bilheteira ou aos voluntários devidamente identificados.**

A preencher pelo entrevistador: Questionário nº|___| Data |___/|___/2019

1. É a primeira vez que assiste ao Festival?

Sim |___| Não |___|

2. Se respondeu "Não", a quantas edições assistiu para além desta?

Uma |___| Duas |___| Três |___|

3. Relativamente aos serviços ligados ao Festival de Teatro Deniz-Jacinto, assinala com uma cruz aquele(s) que utilizou pelo menos uma vez:

Pré-reserva de bilhetes |___|

Serviço de babysitting |___|

Bengaleiro |___|

Outro(s): _____

Nenhum |___|

4. Classifique os aspetos que considera mais relevantes, quando se desloca ao Cine-Teatro de Condeixa: (de 1 muito baixo a 7 muito elevado)

Assistir a espetáculos de qualidade |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Proximidade do local de residência |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Custo do bilhete dos espetáculos |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

5. Quais as principais razões que a/o motivaram a vir ao Festival? (pode assinalar mais do que uma opção)

Assistir a peças de companhias amadoras |___|

Assistir a peças de companhias profissionais |___|

Interesse pelas artes cénicas e dramáticas |___|

Interesse em conhecer os grupos de teatro locais |___|

Apoiar as iniciativas culturais do município |___|

Ocupar o tempo livre |___|

Quebrar a rotina |___|

Outra: _____

6. Como adquiriu o(s) bilhete(s) para a(s) sessão(ões) a que assistiu ou pensa assistir? (pode assinalar mais do que uma opção)

Reserva por email |___|

Reserva por telefone |___|

Oferecido por um amigo |___|

Oferecido por um familiar |___|

Convite da organização |___|

Outro: _____

7. Através de que meio(s) teve conhecimento desta edição do festival? (pode assinalar mais do que uma opção)

Informação de amigo(s)/familiar(es) |___|

Publicidade de rua (MUPI, cartazes) |___|

Agenda Cultural |___|

Imprensa |___|

Rádio |___|

Site da Câmara |___|

Redes Sociais (ex: Facebook) |___|

Não sabia da existência até chegar hoje ao Cine-Teatro |___|

Outro: _____

8. Classifique, de 1 a 7, o seu grau de satisfação relativamente aos seguintes aspetos do Festival: (de 1 muito baixo a 7 muito elevado)

Qualidade da(s) peça(s) a que assistiu |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Informação disponível sobre as peça(s) |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Qualidade do atendimento da organização |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Qualidade do serviço de Reserva |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Qualidade do serviço de Babysitting |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Qualidade do serviço de Bengaleiro |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Qualidade das instalações |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

9. Pensa voltar ao Festival em edições futuras?

Sim |__| Não |__|

10. Gostaria que o Festival integrasse outras atividades dentro da temática teatral?

Sim |__| Não |__|

10.1 Se sim, assinale quais.

Formações |__|

Workshops |__|

Palestras |__|

Outra, qual?: _____

11. Dentro dos seguintes géneros teatrais, atribua um valor de 1 a 7 consoante a sua preferência. (de 1 muito baixo a 7 muito elevado)

Teatro de fantoches/marionetas |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Teatro Infanto-juvenil |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Teatro de rua |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Comédia |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

Tragédia/ Drama |1| |2| |3| |4| |5| |6| |7|

12. Sem contar com a assistência a este Festival - indique quantas vezes foi ao teatro nos últimos 12 meses:

Nenhuma |__|

Uma ou duas vezes |__|

Entre 3 e 5 vezes |__|

6 ou mais vezes |__|

13. Nos últimos 12 meses assistiu a alguma peça nestes espaços?:
(pode assinalar mais do que uma opção)

CCC - Convento de São Francisco |__|

Teatro da Cerca de São Bernardo |__|

Teatro Académico Gil Vicente |__|

O Teatrão - Oficina Municipal do Teatro |__|

Teatro de Taveiro - Loucomotiva |__|

CAE Figueira da Foz |__|

Teatro Cine de Pombal |__|

Dados Sociográficos:

14. Género: Feminino |__| Masculino |__|

15. Idade: ____ anos

16. Indique por favor o número de pessoas do seu agregado familiar (contando consigo):

Até 2 pessoas |__|

Entre 3 e 4 pessoas |__|

5 ou mais pessoas |__|

17. Qual a sua nacionalidade?

Portuguesa |__| Outra |__| Qual? _____

17.1 Reside em Portugal?

Sim |__| Não |__| Se não, onde? _____

17.2 Se reside em Portugal, qual o concelho?

18. Qual o seu grau de escolaridade completo?

(por favor assinale apenas uma opção)

Sem grau de escolaridade |__|

1º ciclo do ensino básico |__|

2º ciclo do ensino básico |__|

3º ciclo do ensino básico |__|

Ensino Secundário |__|

Curso profissional |__|

Curso Superior: licenciatura |__|

Curso superior: estudos pós graduados
(pós-graduação, mestrado, doutoramento) |__|

19. Profissão

(por favor descreva a sua profissão evitando expressões como "função pública" ou militar. Se for reformado, aposentado ou desempregado, indique a última profissão exercida).

20. Situação na profissão/condição perante o trabalho.

(assinale todas as opções válidas)

Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço |__|

Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço |__|

Trabalhador por conta de outrem |__|

Desempregado/a |__|

Estudante |__|

Reformado, aposentado ou na reserva |__|

Doméstico/a |__|

21. A terminar agradecemos que deixe as sugestões que entender fazer sobre o Festival, esta edição ou sobre as sessões a que assistiu.

O questionário terminou.

Muito obrigado pela sua colaboração e tempo despendido!

Por favor, entregue o questionário preenchido à saída na **Bilheteira** ou a um dos **Voluntários** devidamente identificados.

18 JAN ★ 17 FEV
IV FESTIVAL DE TEATRO DENIZ JACINTO 2019

CINE-TEATRO DE CONDEIXA

CONDEIXA MUNICÍPIO Apresenta

<p>SEXTA-FEIRA 18 JAN CIRCUS TIME MIMO'S DIXIE BAND 11h 21h30 MERCADO CINE-TEATRO e RUAS de CONDEIXA</p>	<p>SÁBADO 19 JAN DEVES TER A MANIA SOFIA BERNARDO 21h30</p>	<p>DOMINGO 20 JAN A CAMINHO DO SABER ANIMATEATRO 16h00</p>	<p>SEXTA-FEIRA 25 JAN FREI LUÍS DE SOUSA ETCetera + 10h30</p>	<p>SÁBADO 26 JAN COLCHETES E ALFINETES TEATRO AMADOR SARDANISCA 21h30</p>	<p>DOMINGO 27 JAN A ILHA ENCANTADA TEATRO ESFERA 16h00</p>	<p>QUINTA-FEIRA 31 JAN LUSÍADAS ANTÓNIO FONSECA 10h45 14h30</p>	<p>SEXTA-FEIRA 01 FEV LUSÍADAS DE LISBOA A INDIA IDA E VOLTA ANTÓNIO FONSECA 21h30</p>	<p>SÁBADO 02 FEV A MINHA AVÓ É UMA COMÉDIA CRI'ART 21h30</p>	<p>SÁBADO 16 FEV BAND(ID)OS OFICINA DE TEATRO DE CONDEIXA 21h30</p>	<p>DOMINGO 03 FEV O FEITICEIRO DE OZ CRI'ART 11h 16h</p>	<p>QUINTA-FEIRA 07 FEV LEANDRO, REI DA HELÍRIA ETCetera 10h45 14h30</p>	<p>SEXTA-FEIRA 08 FEV NAS FENDAS DAS MURALHAS OUVEM-SE OS CANTOS DE OUTORA... Bruno A. Costa, Nuno M. Botelho e António Ataíde 21h30</p>	<p>SÁBADO 09 FEV O SÍTIO COMPANHIA DA CHANCA AUDITÓRIO DO MUSEU PO.RO.S. 21h30</p>	<p>DOMINGO 10 FEV O PRINCEPEZINHO -ADN de Palco 16h00</p>	<p>SÁBADO 16 FEV BAND(ID)OS OFICINA DE TEATRO DE CONDEIXA 21h30</p>	<p>DOMINGO 17 FEV BAND(ID)OS OFICINA DE TEATRO DE CONDEIXA 16h00</p>
--	--	---	--	--	---	--	--	---	--	---	--	---	--	--	--	---

Reservas: 961890274 | festivalteatro.denizjacinto@cm-condeixa.pt | @CineTeatroCondeixa

Anexo - Cartaz da IV edição do Festival de Teatro Deniz Jacinto